

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

José André Matos Leal¹
Maria de Fatima Oliveira Santos²
Jaiana Tavares dos Santos³
Renata Rodrigues dos Santos⁴
Naerton José Xavier Isidoro⁵

RESUMO

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. Evidencia-se como um espaço onde o licenciando desenvolve seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições. A Educação Física na Educação Infantil abordada de forma lúdica e recreativa oportunizar a criança na construção de novos conhecimentos. O objetivo do estudo é relatar a experiência desenvolvida no estágio curricular supervisionado na Educação Infantil do curso de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência, que contemplou 27 alunos da Educação infantil na faixa etária de 3 anos de idade. O estudo foi realizado na Creche comunitária Nossa Senhora Aparecida no bairro Seminário da cidade de Crato/CE. O estágio apresenta uma etapa inicial referente à orientação específica desenvolvida em sala de aula, seguida pela fase de observação na escola, planejamento e período de regência. Para a fase de regência, foram selecionadas diversas brincadeiras e jogos. Foram abordadas de forma lúdica com objetivo de trabalhar as habilidades motoras, manipulação de objetos, agilidade, socialização e percepção corporal. A principal dificuldade encontrada foi a falta de materiais pedagógicos. Para superar esta dificuldade, foram confeccionados inúmeros brinquedos, tais como: boliche com latinhas, bolas de meia e arcos com mangueira. Este estágio contribuiu para facilitar o conhecimento no campo de trabalho e vivenciar a realidade nas escolas, nos preparando para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação física, Educação infantil, Estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

¹Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - CE, am079634@gmail.com ;

²Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - CE, mariaoli9627@gmail.com ;

³Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - CE, jaianatavaresed.fisica2017@gmail.com ;

⁴Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade Regional do Cariri-URCA/CE, renata9765@gmail.com;

⁵Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE. E mail: naerton.isidoro@gmail.com .

⁵Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade Regional do Cariri-URCA/CE, renata9765@gmail.com;

⁵Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE. E mail: naerton.isidoro@gmail.com .

Durante todo o curso de Licenciatura Plena em Educação Física, o discente passa por uma fase de preparação, instigados a refletir sobre os múltiplos conceitos e suas possibilidades de ensino partindo para a experiência do estágio, tendo a compreensão de que o ensino é multifacetado, assim como os agentes e os processos envolvidos são plurais. Dentro dessa conjuntura, entende-se que o ensino não é função apenas do professor, mas de um grupo de sujeitos que compreendem o seu papel, mesmo que haja várias forças e expectativas que divergem e convergem, dentro das quais se destacam a família, aluno, escola no sentido mais abrangente, ambos tendo a responsabilidade de participar ativamente desse ato.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições (CABRAL; ANGELO, 2010).

Uma questão que, inclusive, é bem abordado por Pelozo (2007) é o reconhecimento que o estágio permite, aos sujeitos que ainda não atuam na profissão, sendo este um meio único para que também possa vivenciar às práticas pedagógicas de modo que alcance o máximo entendimento da sua profissão docente.

A Educação Física na Educação Infantil abordada de forma lúdica e recreativa propicia a criança na construção de novos conhecimentos e uma vasta gama de experiências e situações, por meio de vivências que acrescentam para seu desenvolvimento integral.

Deste modo, a escola infantil torna-se um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, sendo um espaço onde também a criança se desenvolve. A Educação Física tem um papel de suma importância na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações, por meio de vivências.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) a Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, tem como intuito o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, acrescentando a ação da família e da comunidade. Respeitando esses conceitos da LDB parte a ideia de valorização da Educação Física na Educação Infantil.

Rolim (2004) afirma que, brincar é o que as crianças fazem quando não estão fazendo outras coisas como comendo ou dormindo, ocupando o máximo das suas horas. O brincar da criança é como o trabalho para os adultos. Brincar é o meio primordial pelo qual as

crianças aprendem sobre seus corpos, sobre si mesmas, além de facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas, tão importante nessa fase da vida.

O direcionamento ao Estágio Supervisionado contribui para o ensino da Educação Física, aproximando os futuros docentes da profissão. Para isso são utilizados conhecimentos adquiridos durante o curso e algumas experiências do período da observação.

O estudo justifica-se pelo descaso encontrado pela falta de um profissional de Educação Física na educação infantil, pela falta de material pedagógico e melhores condições para a realização das aulas na creche. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência desenvolvida no estágio curricular supervisionado na Educação Infantil do curso de Educação Física.

O estágio foi desenvolvido na Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida. O motivo pelo qual escolhemos esse local foi pela forma que os estagiários são tratados e pelo fato da Creche está sempre aberta a receber os discentes da URCA. Neste sentido o Estágio Supervisionado I foi dividido em três etapas, organizadas da seguinte forma: a orientação específica que se iniciou em 31 de fevereiro até 07 de março de 2019; a observação que foram no dia 08 e no dia 11 de março de 2019; e por último, a Regência que foi composta por seis horas aulas semanais durante o período de 15 de março a 20 de maio de 2019, completando um total de 54 horas aulas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência. O estudo contemplou 27 alunos da educação infantil na faixa etária de 3 anos de idade. O estudo foi realizado na Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida no bairro Seminário da cidade de Crato/CE. Durante o desenvolvimento do estágio coletamos dados através de filmagens e anotações em um diário de campo.

DESENVOLVIMENTO

A Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida está localizada na Avenida João Rocha nº 873, no bairro Seminário e foi fundada por um membro da comunidade chamado Espedito Guedes, no dia Dezesesseis de maio de 1988. O seu nome foi escolhido em

homenagem à Padroeira do Brasil e os motivos da sua fundação se devem as solicitações de pessoas da comunidade que na época estavam preocupadas com a falta de escolas no bairro e ainda com a comunidade periférica que vivia em situação de risco.

Atualmente podemos destacar que esta Creche atende a três bairros, sendo eles o Seminário, Misericórdia e o Novo Crato. Ressaltando que na referida Creche se encontram matriculadas apenas crianças da cidade do Crato. Seu corpo de colaboradores é composto por em média vinte e seis professoras efetivas e uma temporária, dois vigias noturnos, uma merendeira, uma auxiliar administrativa contratada e três efetivas, seis auxiliares pedagógicas temporárias, uma diretora, uma secretária, uma agente administrativa e uma professora coordenadora.

Esta instituição atende crianças do infantil I ao III, em que são 16 alunos no infantil IA; 16 no infantil IB; 26 no infantil IIA; 25 no infantil IIB; 27 no infantil IIIA e 26 no infantil IIIB, totalizando 136 alunos matriculados, em que a maioria das crianças são de famílias de pais pedreiros e mães domésticas.

Já em relação a estrutura física a creche é formada por seis salas de aula, duas salas para professoras/coordenadoras/secretárias, uma biblioteca móvel e um refeitório, contando apenas com 4 TVs, uma caixa de som e um cabo de áudio.

A Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida tem como finalidade proporcionar a educação infantil de 0 a 3 anos, visando garantir a educação de qualidade social das aprendizagens, enquanto direito do estudante, oferecendo condições e possibilitando a convivência com adultos para que desenvolvam saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, entendendo-os de forma integral num ambiente seguro e acolhedor. Promover o desenvolvimento pluridimensional da criança, contemplando os aspectos físico, cognitivo, social e emocional, tendo como metas acolher, cuidar e educar de forma lúdica e significativa, considerando tanto as necessidades individuais, quando as diferentes fases e níveis de aprendizagem.

No que diz respeito às aulas de educação física na instituição, nada consta na Proposta Curricular da Educação Infantil da Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase de observação correspondeu aos dias 08 e 11 de março de 2019. Observamos durante esses dias a turma do infantil 3/A, um dia pela manhã e outro dia pela tarde. A turma

observada era bastante numerosa, contendo 27 alunos. Percebemos no início que as crianças demonstraram timidez, mas que ao decorrer da aula foram se familiarizando com a nossa presença. Notamos que algumas crianças não participaram da aula, pois demonstraram ser muito tímidas e outras tinham muita dificuldade para falar.

Verificamos que algumas crianças já tinham um conhecimento numérico e uma facilidade para fazer a distinção de sexo, ou seja, um entendimento relacionado ao que seria feminino e masculino, entretanto algumas apresentaram dificuldades em fazer essa diferenciação, mas foi perceptível o envolvimento da professora em instiga-los a fazer a tarefa de forma correta.

Para a fase de regência foram selecionadas diversas brincadeiras e jogos, tais como: esconde-esconde; caça ao tesouro; rouba o rabo; cantigas de roda, circuitos, brincadeiras com balões, brincadeiras para trabalhar as cores, as letras, a higiene pessoal, os nomes dos animais, boliche, atividades para desenhar, toca do coelho, mestre comanda, tiro ao alvo, pega-pega, etc. Essas atividades foram abordadas de forma lúdica com objetivo de trabalhar as habilidades motoras, manipulação de objetos, coordenação motora grossa e fina, agilidade, socialização e percepção corporal, equilíbrio, sendo assinalados no comportamento das crianças, os níveis de interação, participação individual, colaboração e construção individual e coletiva.

O primeiro dia de regência aconteceu na tarde do dia 15 de março de 2019 em uma sexta-feira. Foi um dos dias mais marcantes do estágio. Este contato inicial serviu para constatar algumas intervenções que poderíamos fazer. Além disso, pudemos ver a forma como tínhamos que lidar com as crianças, então, falamos para elas o motivo de estarmos ali, aproveitamos para falar de várias atividades legais que iríamos fazer ao longo das aulas, trabalhamos a percepção corporal, para isso, utilizamos música em que as crianças deviam fazer os movimentos propostos na letra. Nesse momento, percebemos os alunos que tinham mais dificuldades e facilidades para executar os movimentos, incentivamos todos, ao passo que demonstrávamos nosso apoio os alunos demonstravam mais vontade de fazer a atividade.

As brincadeiras foram os momentos de destaque na regência, as crianças interagem e se integravam bastante. Entre as atividades lúdicas desenvolvidas está a chamada “Rouba o rabo” a desenvolvemos da seguinte forma: colocamos uns barbantes nas crianças e espalhamos todas pela sala, explicamos de uma forma bem simples. Ao nosso sinal, todos começaram a correr para pegar o rabinho do coleguinha, vimos que todos estavam participando, eles tomaram tanto gosto pela brincadeira que pediram para repetir, explicamos

que poderíamos brincar outro dia e eles foram compreensivos. Não tivemos nenhuma dificuldade para a execução da dinâmica, nem em relação ao espaço, embora a sala fosse bem pequena. As crianças se comportaram e se envolveram muito, de modo que não tivemos problemas com a dispersão. Essa atividade teve como finalidade trabalhar a agilidade, velocidade e espaço temporal.

Segundo Marinho et al (2007), a consciência corporal, fruto das percepções do esquema corporal, é responsável por estruturar nossa imagem de corpo, é adquirida no momento em que podemos processar as informações recebidas pelo corpo todo. Essas informações proporcionam um desenvolvimento mais harmonioso do corpo, sendo também fundamental para a autoimagem construída pela criança. Sabemos que boa parte dessa consciência corporal acaba acontecendo (ou não) antes mesmo da pessoa entrar na escola, pelo exercício de inúmeras atividades corporais.

As capacidades físicas são qualidades próprias de cada indivíduo, correspondente à parte física corporal do movimento. Estas capacidades podem ser aprimoradas com atividades físicas específicas e, juntamente com as habilidades motoras, integram o desenvolvimento motor, capacidades físicas ou capacidades motoras podem ser compreendidas como componentes do rendimento físico, são elas que nós utilizamos para realizar os mais diversos movimentos durante a nossa vida. São em um total de cinco: resistência, força, flexibilidade, agilidade e velocidade. (MARQUES & OLIVEIRA, 2001).

Já na brincadeira “Passa a bola”, tivemos um pouco de dificuldade em formar filas, pois como eles estavam inquietos, ficavam tentando fugir. Porém, conseguimos desenvolver a atividade, ao passo que a turma percebeu o andamento da prática ficaram interessados em participar. Ficamos muito felizes por todos interagirem, mas identificamos um aluno com grande grau de imperatividade, ele tinha muita dificuldade para se concentrar na aula, só com bastante incentivo ele conseguia realizar as atividades. Notamos a dificuldade das crianças em trabalhar com filas.

Além disso, percebemos que o nível de desenvolvimento e compreensão das crianças era muito diferente, assim tivemos que estimulá-las, explicar e demonstrar as atividades várias vezes. Na sala também havia uma criança com deficiência física, a auxiliamos para que a todo o momento ela estivesse inclusa nas atividades, sempre planejamos atividades em que ela pudesse participar, junta as outras crianças, sem superestimar nem subestimar, fazendo com que ela desenvolvesse suas habilidades motoras.

Depois de todas essas brincadeiras reservamos um momento para eles relaxarem. Para trabalhar o companheirismo e respeito pelo colega, pedimos para todos se abraçarem e voltarem abraçados com o companheiro para onde estavam. Notamos que eles escolheram quem ia abraçar e outros não quiseram abraçar determinados colegas. Sempre ao final das aulas sentávamos e perguntávamos se eles tinham gostado da aula e porque, e se lembravam das brincadeiras que tínhamos trabalhado, percebemos que eles tinham muita atenção, pois sempre recordavam de todas as brincadeiras.

Para Mantovani (2008), na escola é que o indivíduo passa a ter contato com o outro e passa a construir hábitos e valores que já deviam estar intrinsecamente retidos em sua personalidade. Não é culpa do educando essa falta de conhecimento e atitudes louváveis e sim da desestrutura familiar que impera no meio social. Devido à necessidade de sobrevivência, da incessável procura para ocupar um espaço na sociedade dita civilizada, perdeu-se e muito os hábitos e valores simples de nossos antepassados.

Outra atividade que obteve um desempenho total das crianças foi às brincadeiras que envolviam circuitos, em que eram colocados obstáculos para que eles pudessem superá-los. Nós explicamos e demonstramos como eles deveriam executar. Os pequenos ficavam muito contentes quando conseguiam realizar todas as tarefas sem errar.

Durante todo o processo tinha crianças que conseguiam realizar de primeira e já outras, só com mais de uma tentativa. Os circuitos eram constituídos por materiais improvisados e adaptados, tais como folhas de papéis para que as crianças pulassem por cima, cordas que foram entrelaçadas nas mesas para que as crianças passassem por cima e por baixo das cordas, arcos que nós mesmos produzimos para que eles pudessem pular de pés juntos dentro dos arcos, subir e descer cadeiras colocadas como obstáculos, todas com o intuito de estimular a coordenação motora, fazer zig-zag por entre as latinhas confeccionadas por nós para trabalhar a lateralidade, e andar sobre uma fita pregada no chão para trabalhar o equilíbrio. Realizamos o circuito com um de cada vez e depois que todos participaram, deixamos livre para que eles fizessem o que quiserem.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, pois as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida. Segundo Tani (1988) o período do nascimento aos seis anos de idade é considerado anos cruciais para o indivíduo, neste processo que ocorre durante toda a vida do ser humano as experiências das habilidades básicas que acontecem principalmente na infância são fundamentais.

Medeiros (2019) afirma que a criança tem como direito se movimentar, experimentar e viver novos movimentos, pois é assim que ela começa a obter um maior conhecimento, das suas possibilidades corporais, sociais, e intelectuais, durante a infância que o movimento é a essência da criança, ou seja, ela aprende pelo movimento. É através dele que a criança realiza as aquisições de outras habilidades importantes, dando ao mesmo tempo uma base para o desenvolvimento em outras áreas: cognitiva, social-afetivo e principalmente motor.

Diante dessas perspectivas, o presente relato fundamentado da prática pedagógica, na área de movimento na brincadeira e movimento é uma síntese da experiência da prática pedagógica, mediante um aspecto da prática pedagógica realizada na Educação Infantil.

De modo amplo, tivemos algumas dificuldades relacionadas à temperatura, principalmente no período da tarde, pois a sala tinha apenas um ventilador bem precário, também era muito pequena para suportar a grande quantidade de crianças. Percebemos que a Creche tinha uma grande carência de materiais pedagógicos, porém isso não foi um empecilho para nós, pois confeccionamos vários materiais como: boliche com latinhas, bolas de meia e arcos com mangueira, adaptando-os para as nossas aulas a fim de que todos participassem das atividades.

Santos et al (2018) afirma que a ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores de Educação Física torna-se uma das grandes dificuldades enfrentadas por estes profissionais levando ao imprevisto a partir da confecção de materiais alternativos que possam minimizar a ausência destes recursos pedagógicos.

Diversas vezes nós estagiários ficávamos a mercê do imprevisto e da criatividade para tornar possível seguir os planos de aula construídos, as nossas aulas eram vistas como algo recreativo para os professores, ou seja, se as crianças se comportassem mal não brincavam com os estagiários e ficavam sentadas de castigo.

De modo geral, apesar de encontrarmos algumas dificuldades ao decorrer da nossa regência, aprendemos a lidar com a imprevisibilidade que nos deparamos no decorrer do estágio. Durante os 16 dias de regência, observamos um desenvolvimento processual e progressivo das habilidades motoras das crianças, melhora na fala de muitas delas, mais facilidade para se expressar tanto verbalmente como corporalmente. Com relação à criança com deficiência física, verificamos um desempenho bem significativo ao fim da nossa regência, ele já estava ganhando mais equilíbrio, conseguindo aos poucos pegar objetos com a mão mais afetada pela deficiência.

Algumas crianças mais tímidas que demonstravam menos interesse pelas atividades, nelas avaliamos um melhoramento bastante perceptível, pois já estavam participando das aulas de forma mais ativa. Falando sobre o desempenho da turma de uma forma ampla, vimos uma grande evolução de todas as crianças levando em conta a individualidade de cada um, o tempo de aprendizagem, as condições sociais e o curto tempo em que convivemos durante nossa regência.

Podemos afirmar sem receio que o estágio supervisionado se caracterizou como um momento privilegiado em nossa formação. Tivemos a oportunidade de experimentar o diferente, o novo e o difícil. No que se refere à nossa experiência na Creche, verificamos a ausência de um profissional de Educação Física na educação infantil, isso facilita, infelizmente, o distanciamento da criança das brincadeiras lúdicas, fase na qual a criança precisa brincar, cair, levantar, pular, correr, ou seja, vivenciar todos os movimentos motores possíveis.

De acordo com a LDB 9.394/96 “a Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.” (BRASIL, 1996, p 29).

Logo após a referida experiência com a educação infantil, percebemos a importância dessa disciplina nesta área, fator predominante para o desenvolvimento da criança em fase de crescimento. De acordo com a LDB artigo 26, parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. (BRASIL, 1996, p. 23)

Segundo Piaget (1978), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer. A criança então precisa de oportunidades para que possa brincar e assim se desenvolver e construir conhecimentos.

Segundo Rodrigues (2013), a Educação Física escolar, portanto, é uma disciplina que incluem e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando como cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, importante para oportunizar aos alunos dos jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas para beneficiar no exercício crítico na cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

COSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado é norteadora, no sentido de nos mostrar o campo para onde iremos ao concluir a licenciatura, ou seja, a sala de aula. Essa vivência também pode ser um dos únicos momentos que temos a oportunidade de testar os conhecimentos teóricos que aprendemos ao longo do curso de Educação Física. Durante esse processo, pudemos refletir não só sobre práticas de ensino, com certeza, essa também é uma oportunidade de lidar com comportamentos humanos e atitudes dentro da sala de aula que não são trabalhadas na teoria. As dificuldades surgidas durante o estágio serviram para refletir sobre o ser professor, nada é definitivo, tudo é muito dinâmico e oscila bastante, nem sempre o que funcionou hoje tem o mesmo efeito outro dia, algo que de certa forma é esperado, principalmente em salas numerosas e heterogêneas. O estágio foi cheio de dificuldades e superações, por isso foi um período de familiarização com a profissão de professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB 9.394-96**. MEC. Brasil. SEC Artigo 29 -30 -31, Título V. 1996.

BRASIL. **LDB 11.769**. MEC. Brasil. SEC Artigo 26, Título V. 1996.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida; ANGELO, Cristiane Borges. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente. **Rev. Monteiro**, 2010.

MANTOVANI, Rosângela Lúcia. **A afetividade e o companheirismo na convivência social**: uma reflexão a partir da leitura. p.1-61, 2008.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Editora Ibplex, 2007.

MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. **O Treino dos Jovens Desportistas**: Atualização de Alguns Temas que Fazem a Agenda do Debate Sobre a Preparação dos Mais Jovens. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 1, n. 1, 2001.

MEDEIROS, Gilzete Maria De Medeiros. **O lugar do movimento, através de circuito motor no cotidiano da escola infantil**. Disponível em <
<http://rede.novaescolaclub.org.br/grupo/o-lugar-do-movimento-atraves-de-circuito-motor-no-cotidiano-da-escola-infantil>>. Acesso em 02 de junho de 2019.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Rev. Científica eletrônica da Pedagogia**, Ano V, nº 10, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I.** Portal Educação. 2013.

ROLIM, L.R. **O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica.** Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, 2004.

SANTOS, Maria de Fatima Oliveira et al. A carência de materiais nas aulas de educação física no ensino fundamental I: desafios em uma escola da rede pública. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. **Anais...**Olinda, PE: Editora Realize Eventos, 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINAR, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Rev. Unar**, vol. 7, nº1, 2013.

TANI G. [et al.]. **Educação Física Escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.